



ENTREVISTA DA SEMANA - MARCOS PACCOLLA

“O vereador tem o dever de representar seus eleitores e fiscalizar os gastos públicos”



60 CIDADES BENEFICIADAS

Emanuelzinho destinou mais de R\$ 100 Milhões a Mato Grosso

Pág. 5



ALTA DOS CASOS

Juca do Guaraná mostra trabalho e acompanha prefeito para compra de vacina

Vale lembrar que o prefeito aderiu a um consórcio formado por várias prefeituras brasileiras que se uniram para comprar as vacinas e imunizar a população - Pág. 4

PINGA FOGO

Briga de egos

As divergências entre o governador de Mato Grosso Mauro Mendes (DEM) e o prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro (MDB), têm mais um novo capítulo. Fatos novos ocorrem por conta do decreto estadual que determina medidas restritivas ao funcionamento das atividades econômicas em Mato Grosso. Contrário, o prefeito promete recorrer da decisão que o obrigou a cumprir o decreto estadual. A polêmica fica por conta que Mendes determina uma coisa e Pinheiro quer outra. Enquanto isso, a população fica confusa e o Judiciário determina que deve manter o decreto do governo. Voltaremos à carga! Essa e outras notas picantes na coluna mais cogitada do Centro-Oeste. Pág. 3



COMPLICAÇÕES

Covid-19 pode deixar sequelas graves

Depoimento de pessoas que se recuperaram da Covid-19



Edmilson Feliciano ficou 58 dias internado e o tratamento continua para amenizar as sequelas



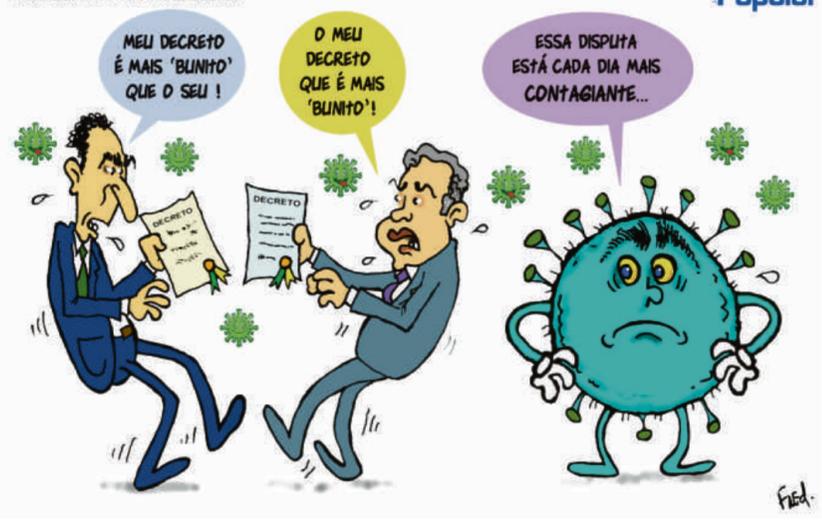
Cleyre Daltro diz que a doença mexe com o emocional e psicólogo



Creuza Saturnina sente dores no corpo faz tratamento contra a pneumonia viral

CHARGE DA SEMANA

PANDEMÔNIO NA PANDEMIA...



MaxRussi



Março

Dia Internacional

Mulheres

Homenagem
Deputado Max Russi



Siga
redes nas
SOCIAIS

@jcopopular



/jcopopular



@jcopopular

É notícia,
investigação e
exclusividade.Jornal **Popular** Centro OesteMax Russi
Presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso**“Quando não há consenso no Executivo, outros Poderes têm que assumir a frente e fazer a gestão”**

Consenso e bom senso

A experiência de vivenciar uma vitória nas urnas é muito gratificante. Nós, políticos, que dependemos do voto de nossos compatriotas para podermos exercer mandatos públicos, sabemos o quanto é tenso o período eleitoral e como o “sim” nas urnas consiste em um feito importante.

No entanto tenho clareza, como cidadão atuante na política há mais de duas décadas (nas funções de vereador, prefeito, secretário de Estado e deputado estadual) de que o real significado de ser eleito fica, de fato, evidente, não no momento da celebração da vitória – mas nas adversidades.

Já faz um ano que a palavra pandemia tomou frente em nossa rotina. Atitudes simples e corriqueiras, como ir ao supermercado, à igreja ou à escola adquiriram uma complexidade que não imaginávamos viver. Uso de máscara, higienização constante das mãos e afastamento das outras pessoas passaram a ser condições – universais – fundamentais à vida e à saúde.

Estatísticas do avanço da Covid-19, dados sobre disponibilidades de UTIs e informações sobre eficiência de vacinas passaram a fazer parte no nosso dia a dia. Ligou a TV, o rádio, leu o jornal ou site e lá está o tema pandemia, sempre assustador e grave.

No meio disso tudo, nós e nossas famílias vamos vivendo dia após dia, buscando vencer as dificuldades. E no meio disso tudo estamos nós, os políticos, gestores públicos escolhidos pelo povo, buscando soluções para os mais diversos problemas gerados pela pandemia. Essa é nossa tarefa: batalhar pela redução dos impactos econômicos e sociais desse vírus tão danoso.

Neste sentido, importante que nós, gestores públicos, permaneçamos focados. Precisamos tomar decisões com coerência e comunicar essas decisões com clareza. A falta de decisões harmônicas e claras traz, também, consequências danosas – e não é disso que a população precisa.

Quando não há consenso no Executivo – situação que testemunhamos essa semana na região metropolitana de Cuiabá – outros Poderes têm que assumir a frente e fazer a gestão. Pergunto: é assim, mesmo, que vamos continuar caminhando?



O consenso é possível, produtivo e eficiente – mas depende do querer. Nosso Brasil, que não consegue, lamentavelmente, evoluir na vacinação contra a Covid (mesmo sendo exemplo de sucesso em campanhas de imunização), sofre os efeitos de ações governamentais descoordenadas e estrategicamente equivocadas.

Estamos cansados dessa situação e não podemos permitir que ela se replique localmente, em nosso Estado. Para tanto, nós, políticos, gestores públicos, necessitamos atuar com bom senso e em consenso. É possível. Todos ganham – sobretudo a democracia.

Max Russi
é presidente da Assembleia Legislativa

EDITORIAL

O impacto da COVID19 na saúde mental

A COVID-19 devido sua transmissão generalizada foi reconhecida pela Organização Mundial da Saúde como uma pandemia. As consequências não se limitam à infecção e demais doenças correlatas. Considerando sua ressonância em diferentes contextos, os impactos psicossociais e econômicos podem ser incalculáveis.

Durante as epidemias, o número de pessoas com a saúde mental afetada tende a ser maior que o número das afetadas pela infecção, e esta pode perdurar mais e ter maior prevalência que a própria epidemia.

A doença mental envolve interações entre fatores biológicos e sociais e, neste momento, os fatores sociais atuam como fortes estressores e consequentemente desencadeadores e motivadores de episódios depressivos e ansiosos, entre outros distúrbios.

Neste cenário, temos o trabalho e o ambiente de trabalho, considerado um valor fundamental do ser humano e essenciais para a saúde mental.

A construção do sentido de propósito, recursos financeiros, identidade, sensação de pertencimento a uma organização são sentimentos que promovem o bem-estar psíquico e extrapolam as fronteiras da saúde e adentram o cenário econômico.

A economia global devastada piora as condições socioeconômicas dos países e, consequentemente, dos indivíduos que, quando se mantêm empregados, podem vir a apresentar uma queda do Bem-estar no trabalho, que por sua vez reduz a produtividade e dificulta o crescimento econômico. O

contexto de crise interfere nas condições da organização do trabalho e na vida das pessoas de formas diferentes de acordo com a função executada, o regime de trabalho e a forma de processamento e enfrentamento às situações.

A busca pela manutenção do bem-estar dos trabalhadores visa garantir continuidade, produtividade, sustentabilidade e lucratividade dos negócios, que dentro da cadeia produtiva se reflete em maior produção e ganhos para as empresas e para o país.

Neste momento, os trabalhadores podem experimentar mais insegurança no emprego e a percepção de uma carga de trabalho aumentada, podem ainda receber menos apoio social de seus colegas, enfrentar o medo da infecção, a solidão e o estigma (no caso dos que estão na linha de frente e dos tidos como “grupo de risco”), podem estar trabalhando como novas modalidades de trabalho, para as quais não se sentem capacitados, por fim, podem estar passando por dificuldades ou até mesmo terem perdido seus empregos.

Devido uma grande inabilidade social para lidar com essas situações e a importância ímpar do trabalho no cenário da retomada econômica, mais do que nunca se faz necessário a figura do Médico do Trabalho e é imprescindível o domínio da Psiquiatria.

A fusão desses dois saberes compõe a área da Psiquiatria do Trabalho, campo de compreensão e intervenção sobre o trabalho e as organizações, com a finalidade de construir estratégias e procedimentos que promovam, preservem e restaurem o bem-estar.

Cada situação guarda suas particularidades e possíveis tratativas, são cenários e atores diferentes inseridos em um mesmo constructo, cada caso deve ser analisado com critério, cuidado e empatia, entendendo que somos todos parte da engrenagem que move o mundo, somos responsáveis por cuidar da saúde física e mental dos nossos trabalhadores.

As intervenções nas empresas podem ser primárias (redução de estressores), secundárias (redução de estresse percebido pelo indivíduo e estratégias de enfrentamento) e terciárias (redução das consequências de longo prazo relativas ao adoecimento e a reinserção dos trabalhadores).

Realizar a atenção primária em relação a saúde mental, ainda mais em tempos de pandemia é muito difícil, nossa maior atuação nesse momento deve ser na prevenção secundária e terciária, portanto precisamos desenvolver em nossos funcionários e em nós mesmos as estratégias de enfrentamento e preparar as empresas e os trabalhadores para esse novo cenário mundial que se apresenta.

EXPEDIENTE

copopular.com.br

DIRETOR
Maykon Milas**DEPTO COMERCIAL**
3052-6030 / 3052-6031**FOTOS**
Assessoria e divulgação**EDITOR DE ARTE / PROJETOS**
CO Polular**CHARGE**
Fred**PAUTA**
redacaocopopular1@gmail.com
admcpopular1@gmail.com**CIRCULAÇÃO**
15.000 mil exemplares
Cuiabá, Várzea Grande e baixada.Cuiabá-MT - CEP: 78.048-487
Rua I, Nº 105, Edifício Eldorado Hill Office, sala 24 - Alvorada

PINGA FOGO



Briga de egos

As divergências entre o governador de Mato Grosso Mauro Mendes (DEM) e o prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro (MDB), têm mais um novo capítulo. Fatos novos ocorrem por conta do decreto estadual que determina medidas restritivas ao funcionamento das atividades econômicas em Mato Grosso. Contrário, o prefeito promete recorrer da decisão que o obrigou a cumprir o decreto estadual. A polêmica fica por conta que Mendes determina uma coisa e Pinheiro quer outra. Enquanto isso, a população fica confusa e o Judiciário determina que deve manter o decreto do governo. Voltaremos à carga!

Covid nas escolas



A volta às aulas presenciais das crianças pode colocar em risco a vida deles tendo em vista que o aumento de contaminação por parte dos pequenos está em ascensão.

Falta de conscientização



Após quase um ano de pandemia a população parece que se acostumou com o vírus e não respeita as determinações das autoridades. O cenário que se vê todos os dias é a falta de distanciamento, aglomerações em festas, bares. Os cuidados básicos para evitar a proliferação do vírus está difícil de ser contida devido ao relaxamento. Perigo à vista. Segure-se quem puder!

Nome forte

Júlio Campos deve vir forte para deputado estadual nas eleições de 2022. Com forte atuação na política, Campos já foi governador, senador, prefeito e deputado federal. Hoje com a saúde estabilizada Campos percorrer os municípios de Mato Grosso e se articula politicamente para voltar a disputa eleitoral no próximo pleito.

Eleições 2022



O processo eleitoral em relação às eleições de 2022 ainda não foi deflagrado e as conversas devem ocorrer entre julho e agosto. A informação foi confirmada pelo deputado estadual Eduardo Botelho (DEM). De acordo com o democrata, as conversas devem acontecer depois do segundo semestre, pois, neste momento todos estão focados e pensando somente na pandemia, e não em política. "Eu acho justo que a partir de agosto comece a desenhar algo para o ano que vem".

Regras mais duras



Em meio a conflitos de normas editadas pelo governo estadual e pela Prefeitura da Capital, o desembargador Orlando Perri enfatiza que é preciso endurecer as medidas e não afrouxá-las. Entende como necessária a imposição de normas restritivas para conter a disseminação do Covid-19 e isso é um assunto que afeta não apenas o interesse local, pois transcende o de outros municípios. Perri determina que a gestão em Cuiabá cumpra as regras estabelecidas pelo Estado, entre elas a questão do toque de recolher a partir das 21 horas e não às 23h, como traz o decreto da prefeitura.

ENTREVISTA DA SEMANA - MARCOS PACCOLA

“O vereador tem o dever de representar seus eleitores e fiscalizar os gastos públicos”

O vereador tenente-coronel Marcos Paccola (Cidadania), em seu primeiro mandato na Câmara Municipal de Cuiabá defende atuação independente e trabalhos voltados para a população cuiabana. Em entrevista ao Jornal Centro-Oeste Popular ele fala sobre as suas metas na casa, campanha de vacinação, constantes brigas do prefeito da Capital Emanuel Pinheiro e do governador Mauro Mendes entre outros assuntos. Confira.



“ Fui eleito para oportunizar uma experiência positiva de boa política baseada no modelo coerente, orientada por pessoas corretas e justas ”

Regina Botelho
Da Redação

CO Popular - Qual avaliação que o senhor faz sobre o mandato do prefeito Emanuel Pinheiro?

Coronel Paccola - Se tratando da reeleição, estamos à apenas dois meses de atuação desta legislatura. Já com relação ao mandato anterior, a impressão que tenho é de que a gestão foi feita claramente no intuito de garantir uma reeleição com execução de obras impactantes e gastos volumosos com publicidade, deixando de atender com qualidade a saúde e a infraestrutura da cidade. Por exemplo: falta de medicamentos, falta de profissionais, falta de melhorias no ambiente das unidades de saúde, várias ruas de Cuiabá sem asfalto ou com muitos buracos, diversos bairros sem manilhas, sem área de lazer revitalizada, entre outras. Além dos desperdícios que ocorrem nas unidades de saúde por falta de um controle efetivo: medicamentos que perdem a validade e que não chega a quem realmente precisam.

CO Popular - Qual será sua meta dentro do parlamento municipal?

Coronel Paccola - Fazer com que as pessoas compreendam as verdadeiras funções de um parlamentar municipal, em especial no quesito de fiscalização do emprego dos recursos arrecadados e recebidos pelo município de Cuiabá através de uma educação política e de uma gestão estratégica, que são algumas de nossas bandeiras. O incentivo ao combate a corrupção também será executado pelo nosso Gabinete, assim como a educação financeira e empreendedorismo social.

CO Popular - Vereador o uso da legislatura deve informar a população sobre o real papel do Legislativo?

Coronel Paccola - Com certeza. Junto com as lideranças temos conversado no sentido de desescrivizar. O dia que eu for lá e escrivizar a pessoa comigo, dizer que precisa de mim para fazer alguma coisa, eu estou indo contra tudo aquilo que eu preguei.

CO Popular - Vereador o senhor será base de apoio, oposição ou neutralidade?

Coronel Paccola - Serei independente. Trabalho para o povo! Somos apenas empregados de todos aqueles que nos elegeram para

representar com eficiência e trabalho prestado. O vereador tem o dever de representar seus eleitores, fiscalizar os gastos públicos municipais, legislar sobre todos os assuntos que nos compete, assessorar o executivo; julgar as contas públicas dos administradores públicos e apurar infrações político-administrativas por parte do prefeito e dos vereadores; Nossa missão não é ser base, oposição ou neutro. Fui eleito para oportunizar uma experiência positiva de boa política baseada no modelo coerente, orientada por pessoas corretas e justas.

CO Popular - O senhor é um militar estrategista, irá atuar na educação política, incentivo ao combate a corrupção, na educação financeira e empreendedorismo da população?

“ Cada um dos responsáveis em todos os níveis estão buscando fazer mais do que o possível para que possamos no melhor prazo ter a imunização coletiva ”

Coronel Paccola - Com toda certeza! Esses programas são para nós mais do que uma tarefa, é uma missão. E esta visão deve tornar este modelo uma gestão eficiente de política municipal, para que se torne uma referência nacional.

CO Popular - Como o senhor vê a campanha de vacinação contra a covid?

Coronel Paccola - Vejo que cada um dos responsáveis em todos os níveis: municipal, estadual e federal estão buscando fazer mais do que o possível para que possamos no melhor prazo ter a imunização coletiva.

CO Popular - Com vê as constantes brigas do prefeito Emanuel e o governador Mauro Mendes?

Coronel Paccola - Reflexo do modelo de política tradicional, onde pessoas e partidos se tornam mais importantes para os gestores, do que as políticas públicas, prejudicando o cidadão de bem e trabalhador.

CO Popular - Como vê as medidas restritivas do governo?

Coronel Paccola - Mais do mesmo. Ações que são repetidas e não são efetivas, sem resultados desejados, tão pouco, os necessários.

CO Popular - A limpeza do Rio Cuiabá é questão de auto responsabilidade? Concorda?

Coronel Paccola - Sim. Estive recentemente participando do mutirão de limpeza do ribeirão que deságua no Rio Cuiabá. Fiquei impressionado com o acúmulo e proporção dos lixos encontrados que se multiplicam em decorrência das chuvas. A limpeza do Rio Cuiabá é questão de cidadania. Sabemos que os esgotos in natura desabam de maneira ilegal no rio, poluindo e fazendo com que esta área deixe de proporcionar lazer para quem mora na região. Não é o poder público que vem jogar lixo aqui, se trata da consciência e da auto responsabilidade para que nosso rio não continue sendo poluído e morra. O sistema de coleta e tratamento do esgoto são importantes para a saúde da pública, pois evita contaminação e transmissão de doenças, além de preservar a natureza. O esgoto não tratado contém micro-organismos, resíduos tóxicos, bactérias e fungos. Seu despejo provoca a destruição do ecossistema, mortandade dos peixes e a destruição da vegetação.

ALTA DOS CASOS

Juca do Guaraná mostra trabalho e acompanha prefeito para compra de vacina

Vale lembrar que o prefeito aderiu a um consórcio formado por várias prefeituras brasileiras que se uniram para comprar as vacinas e imunizar a população

Rayane Alves
Da Redação

O presidente da Casa de Leis, vereador Juca do Guaraná Filho (MDB) está preocupado com a alta dos casos da proliferação do vírus na grande Cuiabá e principalmente na Câmara Municipal, já que alguns servidores testaram positivos para a doença e a instituição precisou fechar as portas para o atendimento ao público.

Na semana passada, por exemplo, Juca mostrou trabalho e acompanhou o prefeito de Cuiabá Emanuel Pinheiro (MDB) até Brasília para se reunir com o ministro da Saúde, Eduardo Pazuelo para mais uma tentativa de autorização para compra direta das vacinas contra o vírus. O vereador Renivaldo Nascimento (PSDB) também esteve presente.

Vale lembrar que o prefeito aderiu a um consórcio formado por várias prefeituras brasileiras que se uniram para comprar as vacinas e imunizar a população.

O governador Mauro Mendes (DEM) também foi até Brasília e visitou a fábrica da União Química, empresa responsável para produzir no país a Sputnik V, vacina russa contra a covid-19. Segundo Mendes, ele conversou com a diretoria



A Secretaria de Estado de Saúde (SES-MT) notificou, até quarta-feira (03), 255.712 casos confirmados da Covid-19 em Mato Grosso, sendo registrados 5.904 óbitos em decorrência do coronavírus no Estado

da fábrica para buscar a compra direta de vacinas a Mato Grosso. O Governo do Estado busca a aquisição de até 4 milhões de doses e já possui os recursos em caixa para pagamento.

Conforme o governador, a empresa deve produzir inicialmente 10 milhões de doses em março e abril. Porém, todo esse lote já foi encomendado pelo Governo Federal.

"Na sequência, vão produzir aqui no Brasil – em Brasília e em São Paulo – em torno de oito milhões de doses por mês. Nesta nova produ-

ção, nós governadores nos colocamos à disposição para comprar essas vacinas, mesmo que elas sejam colocadas no PNI [Plano Nacional de Imunização] com posterior devolução de recursos pelo Governo Federal", explicou.

Decreto

Cuiabá e outras cidades de Mato Grosso já vivem por meio de um decreto por conta do número de casos e falta de Unidade de Terapia Intensiva (UTI's). O sistema de saúde já pode vi-

ver um colapso nas próximas semanas, por isso, o Tribunal de Justiça (TJ-MT) determinou que Cuiabá acompanhe o decreto estadual no que diz respeito ao funcionamento do comércio e toque de recolher. Mendes impôs que os estabelecimentos fiquem abertos até às 19h e que os cidadãos não fiquem na rua depois das 21h.

Pinheiro não havia concordado com as regras e publicou seu próprio decreto. No documento, o toque de recolher dele seria às 23h e o comércio funcionaria em horários alternativos de acordo com o setor.

Emanuel recorreu da decisão do Tribunal de Justiça (TJMT), para reverter a decisão que o obriga a seguir decreto estabelecido pelo governador Mauro Mendes (DEM). O apelo foi encaminhado ao Supremo Tribunal Federal (STF) ainda na noite do dia 3 de março.

Casos

A Secretaria de Estado de Saúde (SES-MT) notificou, até quarta-feira (03), 255.712 casos confirmados da Covid-19 em Mato Grosso, sendo registrados 5.904 óbitos em decorrência do coronavírus no Estado. Foram notificadas 1.929 novas confirmações de casos de coronavírus no Estado. Dos 255.712 casos confirmados da Covid-19 em Mato Grosso, 9.037 estão em isolamento domiciliar e 239.338 estão recuperados.

Entre casos confirmados, suspeitos e descartados para a Covid-19, há 417 internações em UTIs públicas e 365 em enfermarias públicas. Isto é, a taxa de ocupação está em 87,42% para UTIs adulto e em 44% para enfermarias adulto.

Dentre os dez municípios com maior número de casos de Covid-19 estão: Cuiabá (54.924), Rondonópolis (19.962), Várzea Grande (16.155), Sinop (13.071), Sorriso (10.406), Tangará da Serra (10.109), Lucas do Rio Verde (9.416), Primavera do Leste (7.585), Cáceres (5.642) e Nova Mutum (5.089).

BALANÇO

Câmara de Vereadores fecha e casos de covid-19 podem ultrapassar os 20

Até o momento, a reportagem apurou que já são 11 casos confirmados na Casa de Leis

Da Redação

A Câmara Municipal de Cuiabá fechou as portas na semana passada para atendimento ao público devido ao alto contágio do coronavírus em todo o Estado.

Com isso, uma reunião entre a Mesa Diretora e os representantes dos partidos definiu que até mesmo os gabinetes devem reduzir o total de trabalhadores ou pelo menos criar um sistema de revezamento para evitar a aglomeração.

Dentro da instituição, a informação dos corredores é que vários servidores estão contaminados. Até o momento, a reportagem apurou que já são 11 casos confirmados na Casa de Leis. Porém, uma fonte do **Jornal Centro Oeste**



Os 11 que foram confirmados sentem sintomas da doença de forma leve e estão em casa tomando a medicação

Popular contou que o número de pessoas contaminadas já passa de 20. Os 11 que foram confirmados sentem sintomas da doença de forma

leve e estão em casa tomando a medicação. Por enquanto, nenhum dos casos precisou de Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

Na Câmara Municipal, também existe um setor responsável por testagem. Tanto servidores como familiares podem fazer o teste por meio de agendamento. Mas, diante da fila que se formou na manhã do dia 2 de março, já não era possível fazer o agendamento por pelo menos 15 dias.

Na quarta-feira (3), os vereadores convocaram uma sessão extraordinária para apreciar um Projeto de Lei que foi encaminhado em regime de urgência pelo prefeito Emanuel Pinheiro (MDB), que dispõe sobre penalidades administrativas para pessoas e estabelecimentos que descumprirem as medidas de biossegurança adotadas pelo Município contra o coronavírus.

A proposta foi entregue na segunda-feira (1º) ao presidente da Câmara Municipal, Juca do Guaraná Filho (MDB), pelo secretário de Governo do Município, Luis Cláudio.

O projeto prevê, dependendo da gravidade da infração, advertência, multa e até interdição temporária do estabelecimento que descumprir as medidas de enfrentamento ao vírus.

Com a aprovação, Cuiabá poderá aplicar desde advertências até multas que vão de R\$ 3 mil a R\$ 60 mil, chegando, inclusive, à suspensão do alvará de funcionamento por 90 dias.

O resultado do placar teve ainda um voto contrário, uma abstenção, duas ausências e 20 votos favoráveis.

+ 1 milhão de leitores

Jornal **Popular** Centro Oeste

É notícia, investigação e exclusividade.

copopular.com.br (65) 3052-6030

Ser o primeiro a descobrir a notícia faz a diferença.

60 CIDADES BENEFICIADAS

Emanuelzinho destinou mais de R\$ 100 Milhões a Mato Grosso

Dentre as cidades beneficiadas estão: Cuiabá, Várzea Grande, Chapada dos Guimarães, Barão de Melgaço, Jangada, Nobres, Planalto da Serra, Santo Antônio do Leverger, Poconé, entre outras

Rayane Alves
Da Redação

Em pouco mais de dois anos, o deputado federal Emanuel Pinheiro Neto (PTB), o Emanuelzinho, destinou mais de R\$ 100 milhões em emendas parlamentares que beneficiaram mais de 60 municípios de Mato Grosso.

Dentre as cidades beneficiadas estão: Cuiabá, Várzea Grande, Chapada dos Guimarães, Barão de Melgaço, Jangada, Nobres, Planalto da Serra, Santo Antônio do Leverger, Poconé, entre outras.



O deputado também conseguiu a compra de respiradores para várias cidades. Ao todo, foram 55 respiradores para auxiliar no combate a covid-19

Em entrevista exclusiva ao Jornal Centro Oeste Popular, o parlamentar contou que os recursos foram aplicados em áreas como a Saúde, atenção básica de média e alta complexidade, Educação com compra de ônibus escolares, agricultura familiar e revitalização de unidades de assistência social.

“Fizemos várias ações apesar de o ano passado ser um ano atípico com a pandemia nós conseguimos dar também uma atenção especial para as cidades no custeio com a Saúde com compra de medicamentos, insumos, pagamentos de médicos, enfermarias e leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), porque o comércio fechou

e isso prejudicou a arrecadação dos impostos e, isso, acaba refletindo porque o município não tem como arcar com os custos de todas as pastas. Inclusive a Saúde que sofreu e ainda sofre um caos com a proliferação do vírus”, pontuou.

Dentro dos esforços realizados, o deputado também conseguiu a compra de respiradores para várias cidades. Ao todo, foram 55 respiradores para auxiliar no combate a covid-19, sendo 40 para Cuiabá, 5 para Várzea Grande, 5 para Cáceres e 5 para Barra do Garças.

Já neste ano, o deputado adiantou que já articula o montante de R\$ 22 milhões para a Cuiabá e nos próximos dias deve se sentar com o prefeito Emanuel Pinheiro (MDB), para definir onde será aplicado. Porém, adianta que gostaria que a verba seja aplicada em término de obras, reformas de praças e escolas e principalmente em novos investimentos para a Saúde.

Já para Várzea Grande, o deputado quer alinhar junto ao novo prefeito Kalil Baracat (MDB), uma administração voltada para solucionar o problema de falta de água na cidade, que hoje é a maior dificuldade para os moradores.

E, para outros municípios o deputado quer manter sua atenção voltada para a agricultura familiar.

“A baixada cuiabana é responsável por absorver as demandas de todo o Estado. Por isso, é preciso olhar com mais carinho para os municípios que a compõe e trabalhar para que a região evolua política e economicamente”, finalizou.

SAÚDE FRAGILIZADA

Falta de médicos dificulta abertura de novos leitos de UTI

Gestão estadual, em parceria com as prefeituras, vem trabalhado na ampliação de novos leitos de UTI na Baixada Cuiabana e em todo o Estado

Regina Botelho
Da Redação

Nesta pandemia, muitos médicos estão contaminados e se afastam do trabalho. Outros tantos estão simplesmente esgotados. E isso está se refletindo na falta de profissionais, e consequentemente impedindo a abertura de novos leitos.

A gestão estadual, em parceria com as prefeituras, vem trabalhado na ampliação de novos leitos de UTI para atendimento de pacientes com covid-19 na Baixada Cuiabana e em todo o Estado, contudo, tem encontrado dificuldades para encontrar profissionais capacitados, apesar de toda a publicidade dada aos editais de chamamento.

De acordo com os gestores estadual e municipais, a falta de profissionais é atualmente um dos maiores empecilhos para colocar novas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) em funcionamento, uma vez que é necessária uma equipe considerável de profissionais de saúde capacitados para gerir as unidades.

Já o presidente do Sindicato dos Médicos de Mato Grosso (Sindimed/MT), Adeildo Lucena, diz que o sindicato não tem informações sobre falta de médicos nas unidades privadas e particulares. “Há sim pouco profissionais”, ressalta.

A assessoria da Secretaria de Saúde do município de Cuiabá informou que tem profissionais ficando doentes, por isso pode ter desfalecido nas equipes. De acordo com dados parciais, profissionais de saúde representaram 5,4% (2.916) do total de casos de covid-19, entre eles, técnicos de enfermagem foram a maioria (23,6%), seguido por enfermeiros (17,2%) e médicos (14,1%).

Essa realidade não é exclusividade de Mato Grosso. Em todo país, a maior preocupação está na falta de médicos. Segundo o portal do CFM (Conselho Federal de Medicina), existem atualmente 4.512 profissionais ativos com habilitação para medicina intensiva. De acordo com o Ministério da Saúde, são 30 mil leitos de UTI adulto disponíveis para tratar a covid-19, fora os outros leitos, como os de doenças cardíacas e pediátricas. Além disso, é preciso levar em conta as folgas das escalas de trabalho e o adoecimento desses profissionais durante a pandemia.



Segundo regulamentação do Ministério da Saúde, um médico deve tomar conta de no máximo 10 leitos de UTI ao mesmo tempo



Adeildo Lucena, ressalta que Sindimed não tem informações sobre falta de médicos, mas que “há sim pouco profissionais”, ressalta

Segundo regulamentação do Ministério da Saúde, um médico deve tomar conta de no máximo 10 leitos de UTI (Unidade de Terapia Intensiva) ao mesmo tempo. A proporção é a mesma para enfermeiro e fisioterapeuta. Já um

técnico de enfermagem é indicado para cada dois leitos.

Além do cálculo médico por leito não fechar, a falta de especialistas pode ser agravada caso profissionais adoçam, precisando de

substituição. No caso da covid-19, o tempo médio de afastamento é de 21 dias.

Enquanto isso, a situação tem ficado crítica em Mato Grosso. Na semana passada, o Sindicato dos Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado de Mato Grosso (Sindessmat) informou que a taxa de ocupação dos leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) exclusivos para o tratamento da covid-19, nos hospitais particulares em Cuiabá era de 90%.

Já a taxa de ocupação dos leitos de internação em enfermaria estava em 88. O Sindessmat reforçou que, se necessário, as unidades podem remanejar novos leitos exclusivos para o tratamento da covid-19 e segue monitorando o comportamento do vírus no Estado.

O boletim epidemiológico emitido pela Secretaria de Estado de Saúde (SES) da última quarta-feira (3) apontava Cuiabá, Rondonópolis e Várzea Grande como líderes em números absolutos de contágios. Porém, são os municípios menores e mais afastados da Capital que têm as maiores taxas de mortalidade pelo vírus.

Somado ao cenário de número elevado de contágios e mortes diárias, a taxa de ocupação de Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) também está alta em Mato Grosso. Na última quarta, 87% dos leitos estavam em uso, mas algumas unidades médicas já superaram a marca de 100% de lotação - o que demonstra o colapso na saúde.



Giuliana X Altamari

contato@megapop.com.br | (65) 9917-8574

Chega um momento em sua vida, que você sabe: Quem é imprescindível para você, quem nunca foi, quem não é mais, quem será sempre! Charles Chaplin



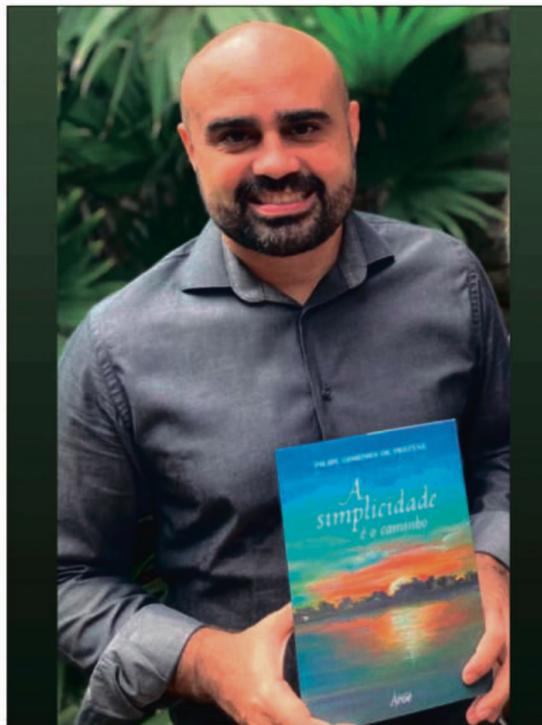
PRIMEIRA DAMA DA CAPITAL MARCIA PINHEIRO EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO COMEDIANTE JUNTAMENTE COM OS FAMOSOS NICO E LAU



VEREADORA POR CUIABÁ A QUERIDA MICHELLY ALENCAR NEVES



O BADALADO E TALENTOSO VIOLINISTA YLLEN EM MOMENTO ESPECIAL



O AUTOR FILIPE GIMENES DE FREITAS LANÇA SUA SEGUNDA OBRA, A SIMPLICIDADE É O CAMINHO



EM MOMENTO DE DESCONTRAÇÃO MADONA ARRUDA SEMPRE DE ALTO ASTRAL

Em breve lançamento do livro
**Rituais da Umbanda:
Velas e Símbolos**



Autores: Giuliana Altamari e Dionildo Campos

Uma homenagem à Maria Jose da Silva



Umanos Editora
CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL
LEI ALDIR BLANC EM CUIABÁ
CUIABÁ

EM BREVE LANÇAMENTO DO LIVRO RITUAIS DA UMBANDA: VELAS E SÍMBOLOS

+ 1 milhão de leitores/mês

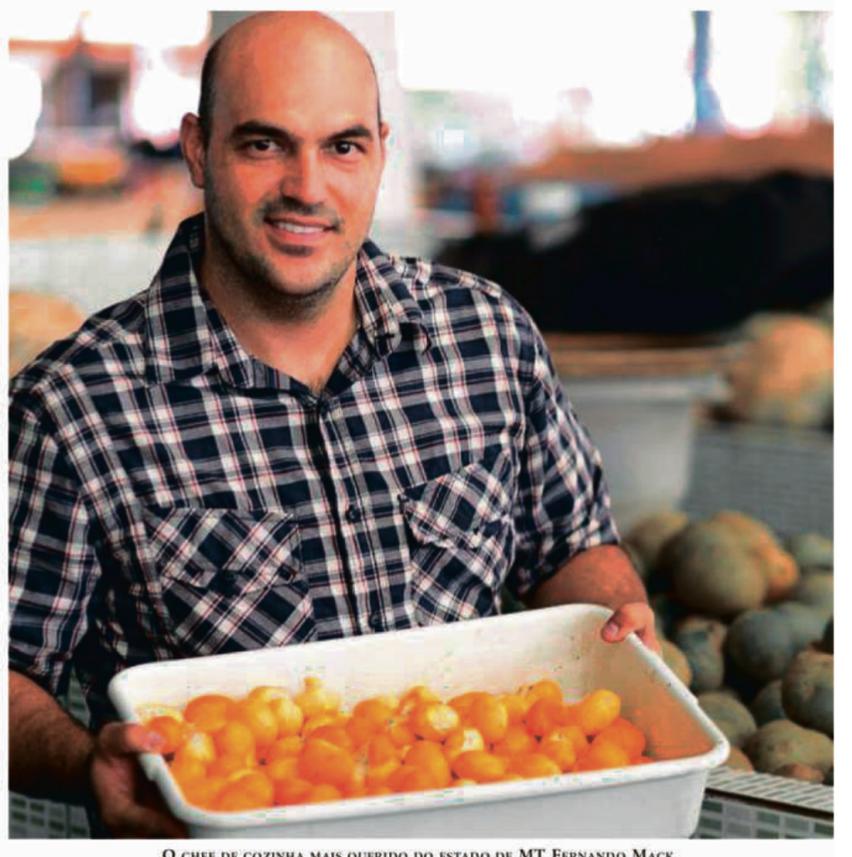
Jornal **Popular** Centro Oeste

É notícia, investigação e exclusividade.
copopular.com.br (65) 3052-6030



milas
Ser o primeiro a descobrir a notícia faz a diferença

notíciaMT tangara



O CHEF DE COZINHA MAIS QUERIDO DO ESTADO DE MT FERNANDO MACK

COMPLICAÇÕES

Covid-19 pode deixar sequelas graves

Depois de contrair a Covid-19, o indivíduo pode ficar mais vulnerável a infartos e acidentes vasculares

Regina Botelho
Da Redação

A Covid-19 é uma doença que, para muitas pessoas, provoca sintomas leves. No entanto, para outras, pode deixar sequelas, quando não leva à morte. Uma das consequências da doença é a coagulação excessiva de sangue, que pode provocar trombose.

Segundo apurado pela reportagem do CO Popular depois de contrair a Covid-19, o indivíduo pode ficar mais vulnerável a infartos e acidentes vasculares. Por isso, é importante que infectados realizem acompanhamento médico mesmo após a recuperação.

De acordo com uma pesquisa da Universidade de Medicina de Washington, nos Estados Unidos e publicada na última semana pelo jornal médico JAMA Network, mostrando que três em cada dez infectados pela covid-19 apresentam sequelas da doença até nove meses após a cura, mesmo nos casos de pacientes que apresentaram sintomas leves e moderados da doença.

As principais sequelas encontradas no estudo feito entre agosto e setembro de 2020, com 177 pacientes, foram cansaço, perda de olfato e paladar, dificuldade para respirar e confusão mental.

O infectologista Carlos Fortaleza, da Sociedade Paulista de Infectologista, vê relação entre a gravidade da doença e as reações após a cura. "Não existe uma ligação linear: os casos mais graves têm mais chances de sequelas prolongadas; e nos mais leves, as consequências são menores. Todos podem apresentar consequências. Mas



Edmilson Feliciano ficou 58 dias internado e o tratamento continua para amenizar as sequelas



De acordo com cardiologista Max Lima covid acomete vários órgãos como pulmão, coração, sistema nervoso e cerebral e intestino

as chances são maiores para aqueles que tiveram um quadro grave da doença", explica.

Em relação ao tratamento pós-covid, Max Lima cardiologista afirma que não a nada do ponto de vista farmacológico e medicamentoso sobre o assunto. Ele diz que o precisa ser observado é que a doença acomete vários órgãos e sistemas que precisam in-



Cleury Dalto diz que a doença mexe com o emocional e psicólogo

dividualizar essas respostas. "Existem pacientes que tem manifestações cardiológicas, neurológicas, gastrointestinais, problemas respiratórios cada vez mais diferentes."

Após 13 meses de pandemia, o cardiologista explica que os órgãos mais afetados estão o pulmão, coração, sistema nervoso central, celebra e demais órgãos, sistema gastrointestinal, intestino grosso e intestino delgado, sistema imunológico. "E sem dúvida a saúde mental, seja por ação do vírus ou pelo isolamento social, medo gravidade, pela doença, pela perda dos entes queridos".

O pulmão é um órgão vital que permite a troca de oxigênio entre o ar externo e o sangue e também pode sofrer lesão na parte circulatória. Isso porque há formação de coágulos até na microcirculação pulmonar.

Já em outros sintomas, como a fraqueza muscular, essa separação não é tão nítida. Assim, não é possível dizer se a sequela tem relação com a doença ou se é consequência da imobilidade durante o período de internação hospitalar, que costuma ser de pelo menos uma semana.

Luta continua

Edmilson Feliciano da Silva, 47 anos, supervisor de telecomunicações



Creuza Saturnina sente dores no corpo faz tratamento contra a pneumonia viral

ainda lida com as consequências da Covid-19, mesmo após a alta hospitalar. Ele ficou 58 dias internado, na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). O tratamento continua para amenizar as sequelas da Covid-19 e também os efeitos de um período longo de internação. A descoberta da doença ocorreu em julho de 2020 após sentir os sintomas de dores de cabeça e dores no corpo. Ele conta que precisou ser entubado e traqueado.

"Ainda lido com as consequências da Covid-19, mesmo após a alta hospitalar. O tratamento continua para amenizar as sequelas da Covid-19 e também os efeitos de um período longo de internamento. Tive fibrose pulmonar e tive m respiração curta e um pouco de cansaço".

A professora aposentada Creuza Saturnina da Silva, 67 anos também contraiu a doença. Ela é mãe do Ademilson e pegou a covid-19 em outubro do ano passado. Ela conta que os sintomas começaram com muitas dores do corpo e falta de apetite. "Como já havia tomado medicamentos de prevenção a doença a doença veio e não precisei ficar internada, apenas em isolamento, tomando as medicações e seguindo os protocolos médicos".

Creuza ainda sente dificuldades respiratórias e precisa tratar proble-

mas respiratórios, resultado do tratamento contra a doença. "Sinto dores no corpo devido e faço tratamento contra a pneumonia viral".

A Covid-19 não é apenas uma doença respiratória. A infecção causada pelo novo coronavírus apresenta sintomas como febre, gripe e tosse.

A gerente de pós-venda Tania Regina de Amorim Silva, 44 anos em julho de 2020 foi diagnosticada com a covid. Ela precisou ficar 25 dias afastada do trabalho pois teve 30% do pulmão comprometido. "Senti muita fraqueza, tive diarreias e vômito. Fui e voltei quatro vezes para o hospital, mas não fiquei internada".

Taninha como é carinhosamente passado o período de tratamento até hoje sofre com as enfermidades da covid. "Sinto muito cansaço, tenho queda de cabelo. Ganhei peso por conta das medicações e sofro com anemia, falta de vitaminas de ferro e vitamina D".

Cleury Dalto também foi acometida pelo vírus da covid-19. A professora da rede municipal em Cuiabá revela que a doença mexe com o emocional e psicólogo. Quando o exame deu positivo para doença ela diz que sentiu muito medo ocasionando insegurança, crise de choro e muitas dúvidas. "É um mix de emoções. Tive muita insônia e ainda tenho dificuldades para dormir. Não sabemos como a gente pega o vírus. Eu e minha mãe saímos de casa somente para ir ao supermercado e farmácia e sempre cumprindo os protocolos de segurança como usar máscaras e usando álcool em gel, mas infelizmente aconteceu. Só tenho a agradecer a Deus. Sobrevivi a esse vírus avassalador".

Coronavírus

Coronavírus são uma grande família de vírus que causam infecções respiratórias. O novo agente do coronavírus (COVID-19) foi descoberto em dezembro de 2019, na China. A doença pode causar infecções com sintomas inicialmente semelhantes aos resfriados ou gripes leves, mas com risco de se agravarem, podendo resultar em morte.

ALTA DA DOENÇA

Ivermectina protege ou não?

Os comprimidos de ivermectina devem ser ingeridos com água. Estudos mostram doses entre 150 mcg/kg a 200 mcg/kg por dia, dose única, oral, dependendo do agente etiológico

Rayane Alves
Da Redação

Nesta pandemia, muitos médicos estão contaminados e se afastam do trabalho. Outros tantos estão simplesmente esgotados. E isso está se refletindo na falta de profissionais, e consequentemente impedindo a abertura de novos leitos.

A gestão estadual, em parceria com as prefeituras, vem trabalhando na ampliação de novos leitos de UTI para atendimento de pacientes com covid-19 na Baixada Cuiabana e em todo o Estado, contudo, tem encontrado dificuldades para encontrar profissionais capacitados, apesar de toda a publicidade dada aos editais de chamamento.

De acordo com os gestores estadual e municipais, a falta de profissionais é atualmente um dos maiores empecilhos para colocar novas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) em funciona-

mento, uma vez que é necessária uma equipe considerável de profissionais de saúde capacitados para gerir as unidades.

Já o presidente do Sindicato dos Médicos de Mato Grosso (Sindimed/MT), Adeldo Lucena, diz que o sindicato não tem informações sobre falta de médicos nas unidades privadas e particulares. "Há sim pouco profissionais", ressalta.

A assessoria da Secretaria de Saúde do município de Cuiabá informou que tem profissionais ficando doentes, por isso pode ter desfalque nas equipes. De acordo com dados parciais, profissionais de saúde representaram 5,4% (2.916) do total de casos de covid-19, entre eles, técnicos de enfermagem foram a maioria (23,6%), seguido por enfermeiros (17,2%) e médicos (14,1%).



Foto: Divulgação

Alguns dos efeitos colaterais mais comuns que podem ocorrer durante o tratamento com ivermectina são diarreia, náusea, vômitos, fraqueza e falta de energia generalizada, dor abdominal, perda do apetite ou prisão de ventre

Essa realidade não é exclusividade de Mato Grosso. Em todo país, a maior preocupação está na falta de médicos. Segundo o portal do CFM (Conselho Federal de Medicina), existem atualmente 4.512 profissionais ativos com habilitação para medicina intensiva. De acordo com o Ministério da Saúde, são 30 mil leitos de UTI adulto disponíveis para tratar a covid-19, fora os outros leitos, como os de doenças cardíacas e pediátricas. Além disso, é preciso levar em conta as folgas das escalas de trabalho e o adoecimento desses profissionais durante a pandemia.

Segundo regulamentação do Ministério da Saúde, um médico deve tomar conta de no máximo 10 leitos de UTI (Unidade de Terapia Inten-

siva) ao mesmo tempo. A proporção é a mesma para enfermeiro e fisioterapeuta. Já um técnico de enfermagem é indicado para cada dois leitos.

Além do cálculo médico por leito não fechar, a falta de especialistas pode ser agravada caso profissionais adoecem, precisando de substituição. No caso da covid-19, o tempo médio de afastamento é de 21 dias.

Enquanto isso, a situação tem ficado crítica em Mato Grosso. Na semana passada, o Sindicato dos Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado de Mato Grosso (Sindessmat) informou que a taxa de ocupação dos leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) exclusivos para o tratamento da covid-19, nos hospitais particulares em Cuiabá era de 90%.

Já a taxa de ocupação dos leitos de internação em enfermaria estava em 88. O Sindessmat reforçou que, se necessário, as unidades podem remanejar novos leitos exclusivos para o tratamento da covid-19 e segue monitorando o comportamento do vírus no Estado.

O boletim epidemiológico emitido pela Secretaria de Estado de Saúde (SES) da última quarta-feira (3) apontava Cuiabá, Rondonópolis e Várzea Grande como líderes em números absolutos de contágios. Porém, são os municípios menores e mais afastados da Capital que têm as maiores taxas de mortalidade pelo vírus.

Somado ao cenário de número elevado de contágios e mortes diárias, a taxa de ocupação de Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) também está alta em Mato Grosso. Na última quarta, 87% dos leitos estavam em uso, mas algumas unidades médicas já superaram a marca de 100% de lotação - o que demonstra o colapso na saúde.

DIA INTERNACIONAL DAS
Mulheres

Comemorar o Dia da Mulher é respeitar, apoiar e encorajar as mulheres todos dos dias. Parabéns as guerreiras do nosso Estado.

Deputado Eduardo Botelho

ABANDONO

Moradores reivindicam melhorias no bairro Cohab Nova em Cuiabá

Com 49 anos de existência o bairro padece sem atenção das autoridades e moradores clamam por atenção

Regina Botelho
Da Redação

Moradores do Cohab Nova em Cuiabá reclamam que o bairro está abandonado. Segundo eles, os principais problemas são ruas esburacadas, terrenos baldios com mato alto, esgoto a céu aberto, becos de acesso às ruas intransitáveis e centro comunitário sem utilidade.

Sem ajuda, um pequeno grupo de moradores está unindo forças com comerciantes para reformar o centro comunitário. Eles estão pedindo doações de materiais de construção como areia, cascalho, cimento, tinta, tijolos entre outros produtos.

Paulo Ribeiro presidente da associação de Moradores do bairro Cohab Nova cita falta de limpeza, ruas esburacadas, esgotos en-



Terrenos baldios fazem parte dos problemas do bairro Cohab Nova



Rua Poconé conta com grande buraco há mais de quatro meses

tupidos, drenagens das bocas de lobo que não funcionam.

De acordo com Ribeiro o bairro existe há 49 anos. Entre a situação mais crítica, ele fala que ocorre na rua Ladário, pois é a primeira via mais baixa, recebendo assim as águas das chuvas. “A quadra de esporte do bairro está sem condições de uso, não passa por reforma há décadas. A escola antiga José Machado Neves da Costa foi fechada e está abandonada e sem assistência por parte dos gestores do Estado de Mato Grosso”, desabafa.

Um morador que não quis se identificar por medo de represálias conta que os terrenos baldios estão tomados pelo mato alto e servem de depósito de lixo. “É triste ver pessoas entulhando lixo em frente as suas próprias residências e nas esquinas do bairro, trazendo assim prejuízos para toda comunidade”.

Moradora antiga do bairro, Sandra Nogueira e moradora da Rua Arenópolis reclama das ruas esburacadas, ausência de serviços de limpeza, iluminação pública precária e escola



Centro comunitário está abandonado e sem nenhuma utilidade para comunidade

abandonada. “Nos sentimos abandonados. Largados, à deriva”.

Outro grave problema acontece na Traversa Terrenos. Segundo a Maria Santana, sem evasão as águas das chuvas ficam empossadas em frente a sua residência.



Sem reforma há vários anos, quadra de esportes necessita de atenção e cuidados



Sem limpeza das bocas de lobo, águas das chuvas ficam empossadas em varias ruas do bairro

improprio na via. “Infelizmente alguns moradores não importam com o próximo. A prefeitura limpa e no outro dia a sujeira tá de volta”. Além disso, uma enorme cratera se formou na Rua Poconé e o asfalto esta se deteriorando e afundado.

Outro Lado

Por meio de nota a Secretaria de Obras Públicas informa que irá inserir a comunidade no cronograma para recebimento do trabalho de tapa-buraco que, neste momento, conta com cinco equipes atuando diariamente na cidade.

Conforme a nota, a pasta irá intensificar as ações durante esse período chuvoso, desde fevereiro, o trabalho de tapa-buraco também passou a integrar o programa Mutirão da Limpeza, que é realizado todos os sábados.

“Para solucionar os problemas de alagamento, a Secretaria está fazendo o levantamento de todos os pontos críticos espalhados pela cidade, para atuar na solução dessas demandas. Dessa forma, a Cohab Nova também será inserida nesse levantamento, para que seja feito um projeto de melhoria no sistema de drenagem do local”, diz trecho da nota.

Com relação aos terrenos baldios a assessoria informou que o morador pode deve formalizar as denúncias pelo Disque Denúncia (65) 3616-9614, para que a Secretaria de Ordem Pública realize a fiscalização e notificação do proprietário da área.



DIA INTERNACIONAL DAS
Mulheres

| A MULHER DO GROSSO |

Ser mulher é ser mais forte do que os olhos podem ver. É ter no coração ligar para todos os sonhos do mundo.

Janaína Riva

